

COOPERAÇÃO

Meu amigo, repara!
Tudo é cooperação
No berço que te embala.

O sol conserva o mundo
Em seus braços de luz
E a terra guarda a vida
Com carinho extremado...
A nuvem desce ao solo
E espalha a chuva amiga.
O chão abre-se em fontes
Que sustentam, felizes,
O campo aberto em flor...
O tronco viridente
É, mais tarde, agasalho;
A erva frágil de agora
Será repasto à mesa...

A abelha pequenina
É operária do mel...
A simples gota d'água
É bênção no deserto.

A rocha guarda o vale,
Garantindo-lhe o bosque...
O vale é a casa amiga
De sementes e frutos.

Em toda parte, tudo
É concurso e bondade.

Que fazes para o mundo
No concerto das cousas?

Que dás à natureza?
Que ofereces de bom?

Foge ao frio da inércia
E ajuda sem cessar,
Porque o tempo que passa
É o cobrador de Deus;
E amanhã sem tardança
Dar-te-á com mãos cheias
A resposta da vida
Aquilo que semeias.

RODRIGUES DE ABREU

MÃOS

A vida é sempre
A harpa divina
Que podes tanger, miraculosamente,
Pela carícia de tuas mãos.

Quantas vezes, amigo,
Podes improvisar
O cântico da paz e a bênção da ternura
Com o simples movimento
Dos teus braços irmãos?

Escutaste, algum dia,
A música do afeto
Que nasce, doce e pura,
No tenro coração
Da criança que ajudas?

Conheces, porventura,
O hino de esperança,
De alegria e de sol,
A erguer-se sem palavras
Da alma reconhecida
Aos teus gestos de amor?

Há sempre um mundo vasto
De júbilo infinito,
A nascer de teus braços,
Toda vez que arremessas
Minúscula migalha
De nobre auxílio aos outros.

Aprende, enquanto é cedo,
A plantar sem limites
A ventura de todos
No trabalho bendito
Do progresso e da paz,
Porque se as mãos inertes
Se fazem antenas mortas,
Os braços que se elevam
No serviço comum
São sempre asas brilhantes
A desferirem voo,
No celeste caminho
Da harmonia e da luz.

RODRIGUES DE ABREU

AOS PÉS DA CRUZ

Ante a cruz do Senhor que te ilumina
Pela graça da fé piedosa e santa,
Descobrirás na dor que te quebranta
Leve sombra de mágoa pequenina.

A angústia que te fere e te domina,
Sufocando-te as cordas da garganta,
É força que te ampara e te levanta,
Ante a grandeza da aflicção divina.

Traze a Jesus tua alma fatigada...
Sentirás o fulgor da madrugada
Entre as sombras da noite de agonia.

A cruz é a glória eterna que se expande,
Indicando no céu sublime e grande
As promessas de luz do Novo Dia.

VALLADO ROSAS

MISSIVA PATERNA

Não te prendas à sombra, minha filha...
Guarda o teu sonho luminoso e puro.
E avança para as bênçãos do futuro,
Agradecendo a mágoa que te humilha.

A dor é a nossa rútila cartilha
E embora o passo trôpego e inseguro,
Sobe do vale desditoso e escuro
Para o monte onde a luz se estende e brilha.

Sobe, vencendo a treva dos caminhos,
Entre pedras e acúleos escarninhos
Que te marcam a senda de ascensão...

E um dia, além da cruz, ao fim da prova,
Encontrarás cantando a vida nova
Na glória eterna da ressurreição.

VALLADO ROSAS

MENSAGEM MATERNAL

Quando a noite abre o manto, minha filha,
Na fluidez de veludo que há no vento,
Venho sempre afagar-te o pensamento,
Ao luar da saudade que rebrilha...

— “Não chores, minha doce maravilha!” —
Repito, enquanto, em preces, acalento
Teu peito oprimido pelo sofrimento,
Ante o céu constelado de escumilha!...

— “Minha princesa” — exclamo — “filha amada,
Não te firam as pedras que há na estrada,
Guarda a tua bondade peregrina!...”

E, ouvindo a minha voz, amas e esperas
As suaves e santas primaveras
Do Lar Eterno, na União Divina.

VIDA

(Soneto dedicado à Sra. Lady Santos, pelo Espírito de sua Mãezinha através do médium Francisco Cândido Xavier).